

MOÇÃO APRESENTADA NA ETAPA NACIONAL

Pela permanência com qualidade das Escolas do Campo, Indígenas e Quilombolas

As delegadas e os delegados participantes da CONAE 2024, visando fortalecer, os movimentos sociais, sindicais e organizações populares do campo, das águas e das florestas, as mobilizações pelo combate ao fechamento das escolas nos territórios do campo, indígenas e quilombolas, e suas consequências, com os avanços do negócio, como: a política de nucleação vinculada ao negócio do transporte escolar, o negócio da EAD e da oferta exclusiva da educação por mediação tecnológica, que tem permitido fechamentos disfarçados das escolas; e a expulsão dos sujeitos que moram nos territórios e comunidades dos povos tradicionais e camponeses, para implantação de *comodities*.

Nos últimos 22 anos, entre 2000 e 2022, 155.383 escolas foram fechadas em todo Brasil, sendo 48.973 nos territórios urbanos e 106.410 nos territórios rurais. Além disso, no ano de 2022, 36.526 escolas encontravam-se paralisadas em todo o país, segundo dados do Censo Escolar do INEP de 2022.

As escolas do campo, indígenas e quilombolas desempenham um papel estratégico na oferta da educação e no desenvolvimento dos territórios e das comunidades tradicionais e camponesas; e quando elas são fechadas, negamos às crianças e jovens que vivem nesses territórios e comunidades o direito humano à educação, bem como a oportunidade de ampliar suas potencialidades.

Além disso, o fechamento das escolas tem um impacto significativo na vida dessas comunidades. Essas escolas são centros de convívio social, onde as famílias se encontram, compartilham experiências e fortalecem os laços comunitários. Ao privar as comunidades tradicionais e camponesas desse espaço vital, estamos contribuindo para o enfraquecimento desses laços e para o isolamento social.

Nesses 25 anos do Movimento da Educação do Campo no Brasil, sob a liderança do FONEC, uma ampla ação de mobilização coletiva tem sido protagonizada em defesa e permanência das escolas públicas do campo em suas comunidades e territórios, para que os camponeses, indígenas, quilombolas e extrativistas tenham acesso à escola pública em seus territórios; e construídas efetivamente como parte deles.

Nessa luta árdua contra o fechamento das escolas do campo, indígenas e quilombolas e por condições dignas de trabalhar e estudar nelas, de forma diferenciada e presencialmente; inúmeras campanhas têm sido protagonizadas em todo país em defesa das escolas públicas do campo: ***Fechar Escola é Crime!*** (MST), ***Raízes se formam no Campo: Educação Pública e do Campo é direito Nosso*** (CONTAG); e ***Escola é Vida na Comunidade!*** (articulação Sul em defesa da Educação do Campo), todas com a compreensão de que a violência no campo começa com a porta de uma escola fechada, e que a nossa luta, deve ser intransigente, incondicional e permanente por nenhuma escola pública a menos e muitas escolas públicas a mais em nossos territórios camponeses, indígenas, quilombolas e extrativistas.

Proponentes: Fórum Nacional de Educação do Campo – FONEC, Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares – CONTAG e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.